

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM QUÍMICA E FÍSICA NO CONTEXTO PORTUGUÊS

Rejane Maria Ghisolfi da Silva – UFSC –

Agência Financiadora: CAPES/BEX 9098/11-9

Palavras-chave: formação docente, Prática de Ensino Supervisionada.

O ensino superior passa por profundas mudanças na perspectiva de qualificar os processos formativos como resposta aos desafios que a sociedade hoje se confronta. Esses desafios se configuram em uma “economia baseada no conhecimento, mais competitiva e dinâmica, capaz de um crescimento sustentável com mais e melhores empregos e mais coesão social” (COM, 2003). Foi em face desse ideário que Portugal aderiu a Declaração de Bolonha (1999). Essa declaração representa o empenhamento de “diversos países europeus na construção de um espaço comum de ensino superior tendo em vista a qualidade, a mobilidade e a comparabilidade de graus acadêmicos e formações” (PONTE, 2005).

A consolidação do “processo de Bolonha” superou o modelo formativo em vigor e, em particular, o de formação inicial docente de “banda estreita”. Tal modelo permitia ao aluno escolher o curso à entrada do ensino superior e só tinha como saída a docência. (PONTE, 2005). Mas de que mudança se trata? Qual o lugar assumido pela Prática de Ensino Supervisionada?

Procurando aprofundar a reflexão sobre essas questões foi realizado um estudo que teve como propósito compreender as lógicas formativas produzidas na formação docente inicial em universidades portuguesas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com orientadores de Prática de Ensino Supervisionada, observações nos núcleos de estágio e análise de documentos. Os registros obtidos foram analisados à luz de referenciais teóricos que se pautam nas perspectivas de organização da formação docente inspiradas na teoria da formação profissional (ROLDÃO, 2001; ALARCÃO, 2001; CANÁRIO, 2001). Os resultados obtidos apontam que a formação docente está organizada em dois ciclos (modelo 3+2); o segundo ciclo destina-se a conferência de habilitação profissional para a docência; a unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada é privilegiada na matriz curricular como iniciação a prática profissional; as dimensões assumidas nesse contexto são: reflexão e investigação;

colaboração entre o contexto acadêmico e o contexto profissional; valorização da práxis, como espaço epistemológico, e o desenvolvimento profissional.

Referências

CANÁRIO, R. A prática profissional na formação de professores. **Revista Portuguesa de Formação de Professores**, 1, p.25-36, 2001.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **O papel das universidades na Europa do conhecimento**. Bruxelas, 05.02.2003 COM(2003) 58 final. Disponível em: <<http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2003:0058:FIN:pt:pdf>>. Acesso em: 20 de Nov., 2012.

MARTINS, I. Paineis: os acordos de Bolonha e os desafios da formação inicial de professores. **Revista de Educação**, Lisboa, V.XIV, n.1, p.5-10, 2006.

PONTE, J. P. O processo de Bolonha e a formação inicial de professores em Portugal. In: **O Processo de Bolonha e a formação de Educadores e professores portugueses**. Porto: Profedições, 2005, p. 63-78.

ROLDÃO, M. C. A formação como projecto: do plano-mosaico ao currículo como projecto de formação. **Revista Portuguesa de Formação de Professores**, 1, p. 1-13, 2001.

ALARCÃO, I. Professor-Investigador: Que sentido? Que formação? **Revista Portuguesa de Formação de Professores**, 1, p.15-24, 2001.